



**FACULDADES MAGSUL**

**KAMILA DE LIMA COUTO**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS (EJA) EM ESCOLA DE CORONEL SAPUCAIA-MS**

**PONTA PORÃ-MS  
2019**

KAMILA DE LIMA COUTO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS (EJA) EM ESCOLA DE CORONEL SAPUCAIA-MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo

PONTA PORÃ-MS  
2019

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

C871i Couto, Kamila de Lima.

A importância da educação física na educação de jovens e adultos (EJA) em escola de Coronel Sapucaí – MS / Kamila de Lima Couto - Ponta Porã - MS, 2019.  
44p.; 30 cm.

Orientador (a): Prof<sup>o</sup>. Me. Silvano Ferreira de Araújo.

Monografia (graduação) – Faculdades Magsul - Ponta Porã - MS. Curso de Educação Física.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Educação física escolar. 3. Interesse. I. Araújo, Silvano Ferreira de. II. Título.

CDD: 796

---

KAMILA DE LIMA COUTO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS (EJA) EM ESCOLA DE CORONEL SAPUCAIA-MS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Banca Examinadora das  
Faculdades Magsul, como exigência  
parcial para obtenção do título de  
Licenciada em Educação Física.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo  
Orientador  
Faculdades Magsul

---

Prof. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos  
Examinadora  
Faculdades Magsul

Ponta Porã-MS, 05 de dezembro de 2019.

Dedico este trabalho à minha família, por me apoiar e me incentivar em todos os momentos difíceis e dificuldades; e aos extraordinários mestres que tanto se dedicaram para que eu pudesse ser melhor a cada desafio.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Professor Silvano Ferreira de Araújo não só pela constante orientação, mas, sobretudo, pela sua amizade, paciência e dedicação, pelas brigas seguidas de risadas, puxões de orelha, por falar quando estava errado e na verdade certo e vice-versa;

Aos professores do curso de Licenciatura em Educação Física das Faculdades Magsul pela dedicação a nos transmitir, da melhor forma possível, seus conhecimentos tão valiosos, especialmente ao Professor Silvano Ferreira de Araújo e à Professora Wanessa Pucciariello Ramos, pois minha ideia para esta pesquisa teve início no segundo semestre do curso na disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar. Gratidão por tanto terem contribuído na construção deste trabalho!

Aos colegas e amigos que não me deixaram desanimar nas horas difíceis. Embora, muitas vezes, queiramos brigar com todos devido às diferenças, faz parte. Alguns que sempre estiveram ao meu lado levarei para o resto da minha vida. Um beijo grande pra Anna Beatryz, que falou que eu seria madrinha do casamento dela, até lá, espero ter dinheiro para isso;

A algumas pessoas que contribuíram com a minha formação, direta ou indiretamente, como a tia da cantina com seu café, as senhoras da limpeza, as simpáticas secretárias e as atenciosas moças da biblioteca, que sempre perguntam se eu fiz alguma tatuagem nova, mas eu não tenho dinheiro para isso. Obrigada a todos!

Por fim, mas não menos importante, agradeço aos meus pais, Izalina e Aparecido, que investiram tanto na minha formação, me ajudando financeiramente, tirando dinheiro não sei de onde para que nunca faltasse nada. Essa vitória é mais deles do que minha. Obrigado por me incentivarem sempre que preciso, por me darem forças para continuar e querer sempre mais.

Depois de iniciar dois cursos e parar na metade, desta vez fui até o fim e o sabor de ter finalizado esta etapa é incrível, um orgulho imenso! Recomendo!

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo identificar como as aulas de Educação Física têm sido ministradas aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas de Coronel Sapucaia-MS. Este trabalho está dividido em dois capítulos. No primeiro, aborda-se a história da EJA, seus marcos legais, a oferta de Educação Física na EJA e os profissionais que atuam nesta modalidade. O segundo capítulo apresenta os resultados da pesquisa de campo, tendo como instrumento a aplicação de questionário qualitativo composto por oito perguntas abertas e fechadas para 13 alunos de ensino médio da EJA, problematizando a importância dessa disciplina na promoção de saúde e qualidade de vida às pessoas, as quais, devido à falta de tempo, não conseguem praticar exercícios físicos fora do ambiente escolar. Assim, foi possível verificar que os alunos matriculados na EJA são ativos na disciplina, apesar da mesma ser facultativa. Constatou-se, ainda, que as aulas de Educação Física proporcionam prazer, diversão, saúde, socialização aos alunos com os demais colegas, além de promover a conscientização em manter uma vida ativa e potencializar a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Educação Física Escolar; Interesse.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CNE	Conselho Nacional de Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNE	Plano Nacional de Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de alunos que trabalham.....	27
Gráfico 2 - Número de alunos que gostam das aulas de Educação Física.....	28
Gráfico 3 - Praticam algum exercício fora da escola.....	29
Gráfico 4 - Participação das aulas de Educação Física na EJA.....	30
Gráfico 5 - Preferência por aulas práticas ou teóricas.....	31
Gráfico 6 - Preferência por atividades coletivas ou individuais.....	32
Gráfico 7 - Se a disciplina não fosse obrigatória, os alunos participariam ou não das aulas.....	33

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....</b>	<b>11</b>
1.1 Educação de Jovens e Adultos .....	11
1.2 Marcos legais da Educação de Jovens e Adultos .....	15
1.3 Educação Física na escola e na Educação de Jovens e Adultos .....	17
1.4 Profissionais de Educação Física na EJA .....	23
<b>2 EDUCAÇÃO FÍSICA E EJA EM ESCOLA ESTADUAL .....</b>	<b>26</b>
2.1 Percurso metodológico da Pesquisa .....	26
2.2 Apresentação e análise dos resultados.....	26
2.2.1 Sujeitos da Pesquisa .....	26
2.2.2 Resultados .....	27
2.2.2.1 Respostas dos alunos.....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

### APÊNDICES

Apêndice “1” - Ofício encaminhado à escola

Apêndice “2” - Termo de compromisso da Instituição Escolar

Apêndice “3” - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Apêndice “4” - Questionário para os alunos

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo identificar como as aulas de Educação Física tem sido ministrada aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas de Coronel Sapucaia, município de Mato Grosso do Sul (MS), se os alunos possuem aulas práticas e se participam ativamente das mesmas.

Metodologicamente, a pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira consistiu em recorrer aos referenciais teóricos para sustentar a segunda etapa, a pesquisa de campo, que foi realizada com a aplicação de questionários aos alunos de uma escola estadual do referido município.

A EJA é uma modalidade diferenciada, voltada para jovens e adultos que, por algum motivo/situação, não tiveram o acesso à escola em idade própria, oferecendo, assim, oportunidade para que iniciem e/ou continuem seus estudos.

Esta modalidade de ensino tem como intuito garantir o direito de educação àqueles que foram excluídos do ambiente escolar ou que não tiveram oportunidade de acessá-lo. A EJA apresenta diversos desafios, principalmente por ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão social.

A educação de adultos, dentro desse contexto, torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de ser um requisito fundamental para a construção de paz baseada na justiça (UNESCO, 1997).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil há cerca de 6,9% de analfabetos, porcentagem essa que diminuiu desde 2016, no qual eram 7,8% da população sem instrução, 33,1% com fundamental incompleto em que 2016 eram de 34% (IBGE, 2019).

A EJA é considerada um direito público, previsto na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), podendo ser uma expressão do que se entende por educação ao longo da vida, proposta esta dada na Conferência Mundial sobre Educação para Todos em 1990, realizada em Jomtiem, na Tailândia.

A escola escolhida para esta pesquisa foi de acordo com a disponibilidade desta modalidade. Realizamos uma visita prévia à direção da escola para fazer o

pedido de estudo com os alunos da EJA. Após autorização, elaboramos o questionário com perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha, que foi entregue aos mesmos. A partir dele, buscamos compreender como são desenvolvidas as aulas na EJA e qual a importância de aulas práticas para este público, levando em consideração suas condições. As respostas foram analisadas e problematizadas.

O trabalho foi dividido em duas partes, além desta Introdução e das Considerações Finais. Na primeira, apresentamos o referencial teórico que embasou a pesquisa, destacando o contexto histórico da EJA, e abordando como a Educação Física está envolvida nessa modalidade de ensino, sobretudo a atuação dos professores. Na segunda parte, apresentamos o desenvolvimento e os resultados da pesquisa de campo, bem como a análise dos dados obtidos, objetivando compreender como os sujeitos da pesquisa (alunos) percebem a importância de atividades práticas nas aulas de Educação Física.

## 1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nesta seção tratamos, inicialmente, do surgimento da EJA no contexto da educação brasileira, evidenciando sua criação e desenvolvimento a partir dos marcos legais de regulamentação e seus avanços. Em seguida, explicitamos como a disciplina Educação Física está inserida nesta modalidade de ensino.

### 1.1 A história da Educação de Jovens e Adultos

Segundo Paula e Oliveira (2011), EJA é um exemplo de luta e conquista educacional. Amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei 9.394/96 (LBD/1996), a EJA é uma modalidade voltada para todas as pessoas que, por algum motivo/situação, não tiveram o acesso à escola em idade própria, oferecendo, novamente, oportunidade para jovens e adultos iniciar e/ou dar continuidade aos seus estudos. Portanto, é uma modalidade de ensino que tem como intuito garantir o direito de educação àqueles que foram excluídos do ambiente escolar ou que não tiveram oportunidade de acessá-lo. Entretanto, apresenta diversos desafios, principalmente por ser uma alternativa para minimizar a exclusão social.

A história da educação para adultos inicia-se na colonização com os jesuítas partindo do pressuposto da evangelização. Gadotti e Romão (2001) afirmam que as intenções dos jesuítas eram:

Somente após quase meio século da “descoberta do Brasil” é que se iniciou a atividade educativa no país, com a chegada dos Jesuítas em 1549, voltada, fundamentalmente, para a aculturação da população ameríndia, por intermédio do Ratio Studiorum que se baseava nos estudos clássicos. “Ao ministrarem aos índios, já adultos, as primeiras noções da religião católica, bem como da cultura ocidental”, como afirmava Fernando Azevedo (1971, p.515), pode-se dizer que aí começava a educação de adultos no país (GADOTTI; ROMÃO; 2001, p. 63).

Paula e Oliveira (2011, p.16) atestam que muitas das práticas e concepções ainda existentes na EJA são influências desse estágio inicial, tornando esses primórdios da educação fundamentais para compreender a inicialização da EJA no Brasil.

Nas primeiras décadas do período republicano não houveram mudanças significativas para essa educação, já que ficou mantida como responsabilidade dos estados e municípios, sendo estes impedidos pela falta de estrutura, não garantindo uma pauta específica das políticas públicas.

Somente após a Segunda Guerra Mundial o cenário mudou, impactando o campo educacional. As agendas foram fundamentadas em garantir direitos humanos e contribuíram com os campos de conhecimento, abrindo brechas cada vez mais progressistas e inclusivas e consolidando diferentes conquistas. Romão e Gadotti (2007) apresentam uma divisão didática em três períodos.

**Quadro 1 - Resumo da História**

<b>Período</b>	<b>Características da EJA</b>
1946-1958	Período das grandes campanhas voltadas à erradicação do analfabetismo, entendido como causa do subdesenvolvimento, uma “doença a ser curada”. Tal interpretação aprofundou o caráter assistencialista da EJA. A EJA não logrou integração ao sistema educacional, mas seria foco episódico da atenção deste. Destaque para a Campanha de Educação de Adultos <sup>1</sup> , que mais adiante consolidaria a implantação do “ensino supletivo”, presente até hoje na cultura da educação de jovens e adultos nacional.
1958-1964	Esse período é marcado pelo avanço de um movimento crítico no âmbito das políticas sociais. O analfabetismo deixa de ser compreendido como causa e passa a ser interpretado como um dos efeitos do subdesenvolvimento e das desigualdades socioeconômicas. Nesse cenário, as contribuições de Paulo Freire ganham visibilidade e ele é convidado a encabeçar a elaboração do Plano Nacional de Alfabetização de Adultos. Destaque para o surgimento do Centro Popular de Cultura (CPC) e do Movimento de Educação de Base (MEB), como ações que fortaleceriam a consolidação do paradigma de uma educação popular humanizada e emancipadora dos

<sup>1</sup> Campanha implementada pelo professor Lourenço Filho, constituiu-se um programa voltado à alfabetização, à formação profissional e ao desenvolvimento comunitário. Foi estruturado nos seguintes momentos: três meses para alfabetização inicial; sete meses para a pós-alfabetização; sete meses para estudo equivalentes as quatro séries iniciais do ensino primário. O programa previa, ainda, uma segunda etapa voltada para a profissionalização e o desenvolvimento comunitário. Apesar de apresentarem resultados significativos, principalmente na questão de articulação das ações governamentais, além da mobilização diferenciada dos segmentos interessados nessa questão, tais experiências não alcançaram êxito nas áreas rurais e, no final da década de 1950, o programa deixou de existir (PAULA; OLIVEIRA; 2011, p.18).

	sujeitos envolvidos. No Brasil, Paulo Freire e suas teorias passam a ser marco paradigmático na revolução do pensamento pedagógico como um todo e, mais especificamente, da EJA.
1964-1985	Esse período representa um rompimento histórico com os processos democráticos e retorno a concepções mais conservadoras no âmbito da EJA. A ditadura militar esvaziou as ações educativas de seu sentido ético, político e humanizado (como defendia Freire), atribuindo à posição cada vez mais assistencialista, do qual a expressão máxima foi o Movimento de Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Por outro lado, a sociedade, diante do cerceamento das liberdades e dos direitos, via-se mobilizado a recuperar a radicalidade das concepções e vivências progressistas e a enfrentar tais arbitrariedades alcançando uma crescente organização política que culminaria com o fim da ditadura e com o projeto de redemocratização do Brasil.

Fonte: ROMÃO; GADOTTI, (p. 69-70, 2007).

Esse resumo, ressalta o quão a constituição da EJA no âmbito do sistema nacional de educação tem oscilado. Por isso a exigência de uma concepção progressista, inclusiva e solidária, e para sua consolidação é necessário compromisso político.

Paula e Oliveira (2011) afirmam que a EJA, a partir da década de 1980 até a primeira metade dos anos 2000, caminhou em duas grandes frentes, sendo elas uma que reúne um conjunto de ações de governo e outra que reúne ações da sociedade civil organizada e movimentos populares. As maiores conquistas são mais perceptíveis nas frentes de ação aos movimentos populares. A seguir, apresentamos um resumo da sistematização das características dessas ações.

**Quadro 2 - Políticas públicas - EJA**

Frentes de ação	Características
<p>Poder Público Federal, Estadual e Municipal (<i>ações de grande alcance, com características mais universalizantes</i>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações conectadas aos sistemas de ensino: escolarização de jovens e adultos na perspectiva do ensino supletivo e na compreensão convencional e conteudista da educação ofertada pela escola.</li> <li>-Previsão de recursos para a formação de docentes, aquisição de materiais didáticos, alimentação e transporte dos educandos.</li> <li>-Programas de alfabetização de jovens e adultos, na perspectiva de campanhas, mas com características de provimento de recursos para organização de núcleos de alfabetização, a aquisição de materiais didáticos, remuneração e formação de docentes.</li> <li>-Viabilizam-se por meio de convênios entre o poder público, o movimento popular e as entidades sociais.</li> </ul>
<p>Sociedade Civil e Movimentos Populares (<i>ações de alcance local, com características mais específicas e identitárias</i>)</p>	<p>-Forte incorporação do legado construído por Paulo Freire (concepções e práticas) no campo da educação popular. Ações concentradas na esfera da alfabetização, da mobilização política e da garantia da cidadania. São programas e fóruns que se viabilizam também por meio de convênios com os governos (municipais, estaduais e federais) e as empresas privadas, na perspectiva de incorporar as identidades locais e regionais dos segmentos envolvidos, ampliando as possibilidades de educação coo instrumento de transformação das realidades dos educandos.</p>

Fonte: PAULA; OLIVEIRA (2011, p. 20).

Paula e Oliveira (2011) afirmam que a EJA ganha espaço para ser pensada e consolidada na perspectiva segundo a qual autonomia e criatividade são bases para o desenvolvimento.

## 1.2 Marcos legais da Educação de Jovens e Adultos

De acordo com Paula e Oliveira (2011), os avanços da EJA no campo da legislação nacional somente reafirmam a importância da participação democrática nos processos decisivos de elaboração e implementação das políticas públicas. Segue abaixo um quadro com marcos legais da EJA, documentos e características.

**Quadro 3 - Marcos legais da Educação de Jovens e Adultos**

<b>Documentos</b>	<b>Características</b>
Constituição Federal de 1988 (CF/1988)	- “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família.” A carta Magna estabelece o ensino fundamental obrigatório para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria.
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/1990)	- O art.57 ressalta que “o Poder Público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório.”
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- Lei nº 9.394/1996)	- Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Reafirma os preceitos da CF/1998, além de reconhecer a EJA como modalidade de educação, integrando-a ao sistema regular de ensino, mas garantindo a sua especificidade quanto ao atendimento a ser oferecido.
Parecer nº 5/1997 do Conselho Nacional de Educação (CNE)	- Aborda a questão da denominação “Educação de Jovens e Adultos” e “Ensino Supletivo”, define os limites de idade fixados para que jovens e adultos se submetam a exames supletivos; define as competências dos sistemas de ensino e explicita as possibilidades de certificação.
Parecer nº 12/1997 do Conselho Nacional de Educação (CNE)	- Elucida dúvidas sobre cursos e exames supletivos e outras.

<p>Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 10.172/2001)</p>	<p>- Aprova o Plano Nacional de Educação, estabelecendo objetivos e metas para as diferentes etapas e modalidades do sistema de ensino, assim como para aspectos relacionados à valorização e formação dos profissionais e ao financiamento da educação. Estabelece a década da alfabetização, assim como o desafio de erradicar o analfabetismo no país.</p>
<p>Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000</p>	<p>- Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, garantindo a sua especificidade e, portanto, flexibilizando a sua estrutura e organização quanto à definição de programas e currículos.</p>
<p>Parecer CNE/CEB nº 11/2000</p>	<p>- Documento referencial para a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Estabelece as funções da EJA (reparadora, equalizadora, e qualificadora); estabelece limites de idade; por fim, reafirma a necessidade de contextualização das propostas curriculares, destacando os princípios de proporção, equidade e diferença.</p>
<p>Alterações nos regimentos do Sistema S, em 05 de novembro de 2008 – Senai, Senac e Sesc</p>	<p>- Amplia a gratuidade e o número de vagas em cursos técnicos de formação inicial e continuada destinados a alunos e trabalhadores de baixa renda, empregados ou desempregados, em todo país.</p>
<p>Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB – Lei nº 11.494/2007)</p>	<p>- É um fundo de natureza contábil, cuja implementação foi iniciada em 1º de janeiro de 2007. Prevê o atendimento de todo o universo de alunos da educação básica pública presencial. O Fundeb substitui o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef), que só previa recursos para o ensino fundamental.</p>

Fonte: PAULA; OLIVEIRA (2011, p. 29).

### 1.3 Educação Física na escola e na Educação de Jovens e Adultos

Atualmente, a EJA se divide em duas etapas, sendo elas:

Etapa 1: Ensino Fundamental destinado a jovens a partir de 15 anos, compreende do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, sendo necessário no mínimo dois anos para ser concluída. Inicia-se aqui o processo aprendizagem, levando o aluno a aprender e pensar.

Etapa 2: Ensino Médio, para o qual A idade mínima é de 18 anos, tendo sua duração média de 18 meses e representando a conclusão da educação básica. O intuito desta etapa é preparar o estudante para o mercado de trabalho e para seu ingresso no Ensino Superior.

Há outra classificação comum da EJA, separando os anos do ensino fundamental e ensino médio com a seguinte categorização:

1. Etapa 1: Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental no ensino regular
2. Etapa 2: Do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no ensino regular
3. Ensino Médio

Paula e Oliveira (2011) afirmam que a EJA tem se tornado um meio estratégico, ganhando novas dimensões, diminuindo a exclusão e desigualdade social, e sendo um meio de construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Existem diversos fatores que muitas vezes não possibilitam a alfabetização no período da infância no decorrer dos anos, o indivíduo sente a necessidade de inserir-se, pois a educação, sendo muito necessária, principalmente pelo ambiente de competitividade existente atualmente, acaba por procurar a EJA.

Esta é uma modalidade cujo público é diferente, possui uma diversidade de alunos, sendo elas: etária (adolescentes, jovens, adultos e idosos); gênero (homens e mulheres); étnica (negros, brancos, indígenas etc); cultural (agricultores, operários etc), e desta diversidade exige-se diferentes estratégias, pois são alunos com ocupações no seu dia a dia, e a EJA vem com intenção de agregar com práticas educativas inclusivas e flexíveis. Arroyo (2011, p. 16-17) afirma sobre a EJA:

Há algo de mais profundo nessa percepção e valorização dos saberes e da cultura popular. Trata-se de incorporar na das matrizes mais perenes da formação humana, da construção e apreensão da cultura e do conhecimento: reconhecer a pluralidade de tempos, espaços e relações, onde nos constituímos humanos, sociais, cognitivos, culturais [...], reconhecer a cultura como matriz da

educação. A tensão sempre posta entre experiências de educação popular de jovens e adultos e a escola tem aí um dos desencontros. Enquanto a escola pensa que fora dela, dos seus currículos e saberes não há salvação – nem cidadania e conhecimento, nem civilização e cultura – a educação popular já nos alerta que o correto é entender a escola como um dos espaços e tempos educativos, formadores culturais. Tempo imprescindível, porém, não único (ARROYO; 2011, p. 16-17).

É necessário entender a diversidade e suas necessidades, mesmo que a maioria dos alunos da EJA tenha apenas como intenção concluir o ensino médio, deve-se ofertar uma educação de qualidade que prepare o educando para novas conquistas, fazendo com todas as disciplinas possam saciá-los.

Norbeck (1978) afirma que os programas de educação são um fracasso para adultos, apontando três razões para o mesmo. A primeira é de que o adulto acaba sendo tratado como criança pelo fato de associar a educação com a instrução tradicional para crianças e também porque os professores de crianças e adolescentes também são os professores para adultos. A segunda razão é a de que os adultos não são motivados a procurar por essa educação, não veem a necessidade dela. Às vezes os adultos são vítimas desta educação que vem sendo executada de maneira incorreta. A terceira razão é a de que não se conhece o adulto com quem se está trabalhando, sua idade, cultura, profissão, experiência, condição. Quando não se conhece o adulto, a comunicação com ele torna-se difícil.

O Adulto tem características físicas, sociais e psicológicas, é relevante que o profissional conheça para que a forma e método a se trabalhar seja eficaz em todas as disciplinas presentes.

Ao abordamos as disciplinas presentes nesta modalidade, entramos especificamente na Educação Física no período noturno, percebendo a profundidade e complexidade do assunto, levando em consideração o problema de ser inscrita como componente curricular facultativo. Segundo o Parágrafo 3, Artigo 26 da LDB (BRASIL, 1996), a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; que seja maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física; que seja amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 e que tenha prole.

Em 2002, foi elaborada uma proposta curricular para a EJA pelo MEC, e de segundo a qual:

A inclusão da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade para os alunos do contato com a cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, uma perspectiva de construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e expressar afetos e sentimentos em diversos contextos de convivência. Em síntese, a apropriação dessa cultura, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2002, p. 193).

Avance, Silva e Ventorim (1999), em sua pesquisa com a disciplina de Educação Física na EJA, abordam a heterogeneidade, ou seja, as dissemelhanças e diferenças de idades dentro das turmas. Pereira e Mazzotti (2008) apontam as representações sociais nas aulas de Educação Física por parte dos alunos trabalhadores.

Deve-se considerar também as experiências de vida dos alunos como pontos de destaque. Pereira (2013) aborda sobre a compreensão da Educação Física e como ela pode ser explorada na EJA, devido as aulas serem facultativas, buscando ir por uma ótica freireana, em que os professores administravam melhor suas aulas através de muito diálogo com seus alunos.

Outra questão que merece destaque é com relação à necessidade de desenvolver o senso crítico dos alunos. Nesse aspecto Pina (2008) baseia sua pesquisa, pois reúne esforços para que os estudantes reflitam criticamente, podendo compreender a realidade social na qual estão inseridos. Reis (2011) e Reis e Molina Neto (2014) ressaltam que os professores precisam se conscientizar de que devem trabalhar mais com os alunos e não sobre eles.

Machado e Loureiro (2009) abordam em sua pesquisa a importância da Educação Física na EJA, para a conscientização da relação atividade física e saúde e de como as práticas corporais podem melhorar a qualidade de vida dos alunos. A Educação Física, muitas vezes, vem associada apenas a atividades recreativas ou resumida às quatro modalidades (vôlei, futsal, handebol, basquete). Galvão e Gress (2012) explicitam a seguinte perspectiva sobre a pesquisa de Silva e Silva (2007):

Em uma pesquisa a respeito da Educação Física no ensino noturno, Silva e Silva<sup>3</sup> puderam verificar que os entrevistados têm uma visão da Educação Física muito restrita no que tange à sua real função dentro da escola. Apesar de entenderem que a Educação Física é importante para a escola, estes não compreendem as diversas possibilidades que o componente curricular Educação Física é capaz de abordar (GALVÃO; GRESS; 2012).

Günther (2014) pesquisou professores de Educação Física nesta modalidade de ensino e afirmou que a disciplina deve ter um novo tratamento:

Por outro lado, diante da perspectiva de abordagens mais reflexivas, dialógicas e que buscam ressignificar esse componente curricular, são constatadas novas posições por parte dos educandos em relação a EF, sugerindo a existência de interesse pelos conhecimentos que constituem esse componente curricular, superando a visão de mera atividade recreativa de caráter facultativo (GÜNTHER; 2014).

O autor também ressalta a dificuldade de o professor inserir outras modalidades, propor atividades aos alunos da EJA, devido a uma recusa vindo dos mesmos, frente a uma negação da condição de componente curricular da Educação Física.

Para muitos professores, a docência na EJA tem sido um desafio a novas aprendizagens, apresentando-se como um reinício no percurso profissional que lhes exige reconsiderar suas práticas consolidadas até então. Para muitos professores investigados uma das aprendizagens é a de compreender e valorizar a experiência e história de vida de seus educandos e, a partir disso, buscar formas de motivá-los a participar e permanecer nas aulas, rompendo uma trajetória marcada por exclusões (SILVA, 2011). Invariavelmente, esses professores expressaram a ausência de qualquer conhecimento de sua formação inicial que lhes pudesse auxiliar nessa busca, corroborando para as afirmações de Laffin (2012) de que a construção da docência na EJA tem um forte componente de compromisso social que esses educadores assumem com as turmas com as quais atuam, em uma busca de formas alternativas de organizar o trabalho pedagógico (GÜNTHER; 2014).

De acordo com Ministério da Educação (2014), a inclusão da Educação Física na EJA reflete também a novas vivências, um acesso a novas informações e valores. Deve ser compreendido também como direito de o cidadão usufruir deste instrumento de maneira criativa, promovendo saúde, lazer, expressando afeto e sentimentos, também sendo um meio de inserção social. Aponta como a escola, de

maneira geral, pode contribuir para que mostrem aos alunos os benefícios desta prática dentro e fora do ambiente escolar, fazendo com que eles assumam uma postura ativa e consciente das práticas de atividades físicas.

O aluno da EJA possui uma carga de vida, experiências adquiridas ao longo dos anos. Assim, o professor tem em suas mãos um complexo trabalho de conciliar suas aulas e atividades para que não venha de encontro com este fator. Deve ser discutido o impacto sobre avanços tecnológicos e o quanto isso gera mudanças, fazendo com que o aluno compreenda e relacione a seus conhecimentos socialmente construídos, aquilo que foi herdado do passado. Desta forma, também é destacado no texto a participação do profissional e sua importância:

É necessário um esforço significativo de todos os profissionais envolvidos com a educação de jovens e adultos a fim de que sejam criadas as condições de valorização desse universo, de modo que se tenha mais um núcleo de difusão dessa área cultural que, além de ser regida pela obrigatoriedade legal, tem seu valor na construção da cidadania. O desenvolvimento de uma proposta de Educação Física para Educação de Jovens e Adultos constitui-se, simultaneamente, numa necessidade e num desafio. É preciso reconhecer que chegou o momento de olhar para esse segmento da sociedade brasileira e buscar novas formas de viabilizar o seu acesso a esse saber. Trata-se de ajustar a proposta de ensino aos interesses e possibilidades dos alunos de EJA, a partir de abordagens que contemplem a diversidade de objetivos, conteúdos e processos de ensino e aprendizagem que compõem a Educação Física escolar na atualidade (BRASIL, 2014, p.195).

O MEC discorre sobre que são os alunos da EJA, afirmando que são pessoas com representações de escola, de Educação Física e Educação Física escolar já formadas a partir de vivências pessoais. Daí a necessidade de construir novos significados sobre a cultura corporal do movimento, tendo como ponto de partida o que os alunos trazem consigo em suas memórias.

O fato de a Educação Física ser facultativa para os alunos do noturno esbarra em uma questão bastante sensível:

Os pressupostos dessa lei são questionáveis, porque vinculam a área a um suposto gasto de energia que os alunos, já exaustos pelo trabalho, não teriam condições de suportar no período noturno. Tal conclusão reflete uma concepção ultrapassada de Educação Física, baseada exclusivamente em parâmetros energéticos e fisiológicos, e desconhece a possibilidade da adequação de conteúdos e estratégias às características e necessidades dos alunos que trabalham, bem como a possibilidade de inclusão de conteúdos

específicos – aspectos ergonômicos dos movimentos e da postura, trabalho e lazer, exercícios de relaxamento e compensação muscular etc. No entanto, o professor pode estruturar, para os alunos do ensino noturno, um programa de aulas de Educação Física que esteja de acordo com o projeto educativo da escola, conforme preconiza a LDB n.º 9.394/96, reforçando a necessidade de a disciplina estar integrada à proposta pedagógica da escola (BRASIL, 2014, p.197).

Partindo desta conclusão, é necessário que os professores participem das reuniões na elaboração dos planejamentos, nos conselhos, de acordo com o contexto da escola, persistindo no oferecimento das aulas de Educação Física como os demais componentes obrigatórios curriculares. O professor de Educação Física é o primeiro a valorizar sua importância dentro da escola, assim, fazendo-se ativamente presente na escola, sendo visto e tornando-se um exemplo para os demais, pois está em contato direto com o aluno e é capaz de desenvolver o mesmo de maneira prazerosa, tornando-o mais eficaz até mesmo nas demais disciplinas.

Entende-se a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida... É interessante refletir e considerar a qualidade e a quantidade de experiências de aprendizagem oferecidas pela escola, em relação com o meio sociocultural vivido pelo aluno fora dela, no qual é bombardeado pela indústria de massa da cultura e do lazer com falsas necessidades de consumo, carregado de mitos de saúde, desempenho e beleza, de informações pseudocientíficas e imprecisas. Em suma, uma sociedade que promete para muitos e viabiliza para poucos.

Valores, preconceitos, e os estereótipos presentes no ambiente são o pano de fundo determinante para a geração de interesses e motivações dos alunos. Nesse contexto, deve-se valorizar a função social da escola como espaço de experiências em que ampla parcela da população pode ter acesso à prática e à reflexão da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2014, p.231-232).

A aprendizagem desses conteúdos está ligada diretamente à experiência da prática, não valorizando o desempenho técnico, mas dando ênfase ao lazer.

#### 1.4 Profissionais da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos

O professor encontra um grande desafio ao se deparar com questões que marcam a EJA, pois deve trabalhar tendo como referência as experiências e realidades dos educandos. Para garantir a democratização dentro da escola, tendo um ensino de qualidade, no contexto da EJA, é necessário um investimento de longo prazo, iniciando dentro da formação nos cursos de licenciatura até uma formação continuada dos professores.

Analisando os objetivos expressos nos trabalhos sobre formação de professores, podem ser identificadas duas tendências: uma primeira que busca analisar experiências específicas de formação de professores dando ênfase à participação dos professores e sua percepção dos objetivos da atuação em EJA, [...] e uma segunda tendência que busca apontar caminhos para uma boa formação de professores que atuam em EJA (HADDAD, 2000, p. 22).

Paula e Oliveira (2011) afirmam que é na educação popular que surgem algumas experiências mais significativas em relação à especificidade que o trabalho pedagógico assume na EJA, sendo o diálogo um dos princípios que norteiam o trabalho educativo.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina prende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2001, p. 23).

As DCNs (BRASIL, 2000) deixam orientações legais para EJA:

A formação inicial e continuada de profissionais para a Educação terá de Jovens e Adultos como referência as Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores, apoiada em:

- I – ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica;
- II – investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas;
- III – desenvolvimento de práticas educativas que correlacionem teoria e prática;

IV – utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem (BRASIL, 2000).

Há uma preocupação pelo movimento que busca concretizar o direito da educação, do aprender, com a qualidade e acompanhamento dos processos dos processos e programas que se oferecem, e isso atribui um novo significado ao papel de educador. Capucho (2012) afirma como a EJA tem um cenário complicado, pois exige que os profissionais tenham um olhar diferenciado para as necessidades de aprendizagem, ter um bom domínio dos conteúdos e metodologias adequadas às diferentes faixas etárias que a EJA engloba.

Quanto à Educação Física e seu profissional, com todas as complicações citadas acima, sua não obrigatoriedade, o papel do professor torna-se bastante sensível. Betti (1991; 1999) aponta alguns princípios que devem ser considerados para inserir o aluno na Cultura Corporal de movimento, sendo eles: inclusão, diversidade alteridade, equifinalidade e formação/informação plenas.

Todos os alunos têm direitos, enquanto cidadãos, de participar das aulas de Educação Física, independentemente de suas características. O professor deve encontrar alternativas para a não exclusão, repensando sua prática pedagógica, a fim de torná-la acessível a todos os alunos.

Não cabe ao professor o papel exclusivo de gerenciar os direitos dos alunos, as ser o responsável por fazê-los compreender que não apenas possuem deveres. O contato sistemático com a atividade física dá-se, para alguns alunos, apenas na escola, mais uma razão para que o acesso a essas atividades seja para todos. A Educação Física, como outros componentes curriculares, necessita rever suas competências frente às mudanças que a sociedade atual vem enfrentando (DARIDO *et al.*, 2015, p. 38).

Darido *et al.* (2015) considera a interação professor-aluno um aspecto fundamental no processo de ensino-aprendizagem, já que relações são estabelecidas entre professores, alunos e conteúdo. Independente das estratégias didáticas que, por mais elaboradas que sejam, só terão êxito com a participação ativa dos alunos. Estes só o farão se o professor propuser desafios, comparar, dirigir, se estiver atento à diversidade dos alunos e diversificar essas estratégias

quando necessário. Sendo assim, os professores devem estabelecer uma relação direta com seus alunos.

É possível distinguir dois aspectos interacionais na prática docente: aquele que se relaciona com os aspectos cognitivos ou intelectuais e o que se relaciona ao aspecto emocional e social; ambos se ligam, se entrelaçam e determinam como os alunos lidarão com os conhecimentos. Isso significa que, além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. Portanto faz-se necessário um plano de trabalho em que se contemple esses dois aspectos (DARIDO et al. 2005, p.109).

Os professores devem considerar o planejamento e flexibilidade, permitindo adaptação às necessidades dos alunos, para que assim todos sejam ativos e possam aproveitar da melhor forma as aulas de Educação Física.

Os cursos que formam professores preparam para lidar com o aluno ideal, ensinando os conteúdos dentro de suas áreas, oferecendo ferramentas pedagógicas e metodológicas, porém, não se calcula a realidade concreta da escola na qual os docentes atuarão. A primeira questão em que o professor que atua na EJA enfrenta é, pois, em sua formação, daí porque se deve repensar os currículos dos cursos de licenciatura, para que essa modalidade de ensino seja melhor pensada.

## **2 EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESCOLA ESTADUAL DE CORONEL SAPUCAIA-MS**

Neste capítulo apresentamos os caminhos trilhados para a realização da pesquisa, bem como os seus resultados, a partir dos quais tratamos da importância da EJA a partir da ótica do corpo discente.

### **2.1 Percorso metodológico da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica e aplicação de questionário qualitativo para alunos da EJA. Baruffi (2002, p.27) esclarece que a pesquisa qualitativa tem como principal estudo o meio onde está o indivíduo a ser pesquisado, a sua experiência no dia a dia em relação ao tema abordado pelo pesquisador, e “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. A interpretação depende tão somente do pesquisador, o qual não pode se deixar levar pelo seu interesse “o ‘significado’ que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador” (BARUFFI, 2002, p.28).

Os questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa continham oito perguntas abertas, tendo sido entregues aos alunos de uma escola estadual do município de Coronel Sapucaia-MS. A partir das respostas obtidas, buscamos compreender a percepção dos mesmos sobre a problemática importância da Educação Física na EJA. Antes da aplicação dos questionários foram entregues os termos de responsabilidades, assinados pelo pesquisador e pelos respondentes.

Os resultados obtidos na pesquisa serão apresentados a seguir, dispostos em gráficos, buscando favorecer a compreensão dos dados.

### **2.2 Apresentação e análise dos resultados**

#### **2.2.1 Sujeitos da Pesquisa**

O presente estudo foi realizado com treze alunos, oriundos de duas classes de Ensino Médio da EJA da rede pública estadual da cidade de Coronel Sapucaia-MS, com idades entre 19 e 44 anos. A escola escolhida possui duas quadras, ambas

cobertas e teladas, possui também todos os materiais básicos (bolas de basquete, vôlei, futsal e handebol, rede, cones, colchonetes etc) necessários para as aulas de Educação Física. Há um espaço consideravelmente grande e todo gramado, possibilitando a criação de ter aulas diferenciadas ao ar livre.

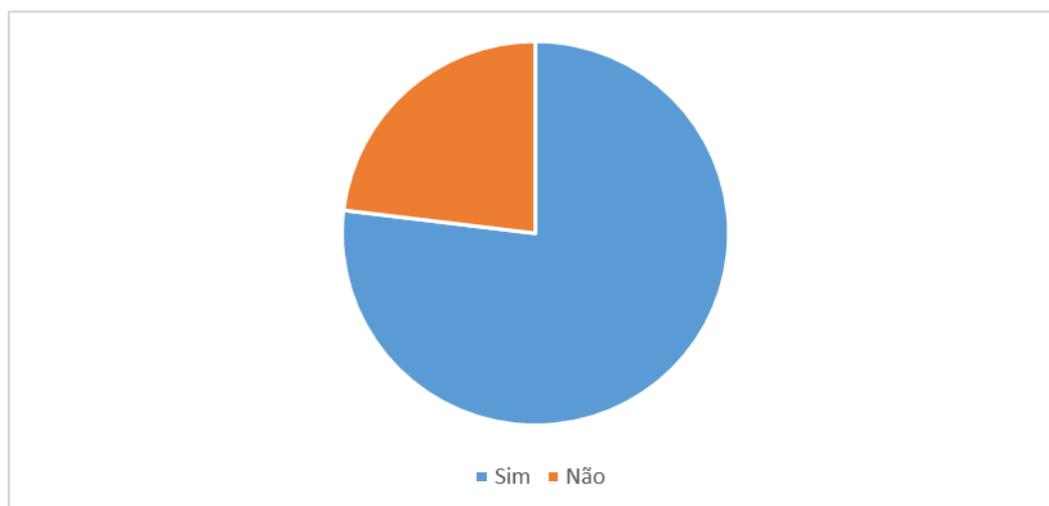
## 2.2.2 Resultados

A seguir, apresentamos os resultados da pesquisa, a partir dos quais buscamos evidenciar a percepção dos alunos em relação ao tema abordado neste trabalho. Para a divulgação dos resultados, respeitamos o sigilo da identidade dos sujeitos participantes. Ressaltamos que, após leitura cuidadosa de todos os questionários, priorizamos as respostas dos sujeitos que contribuíram diretamente para cumprir os objetivos desta pesquisa.

### 2.2.2.1 Respostas dos alunos

O questionário aplicado aos alunos era composto de 8 questões abertas. Na primeira questão buscamos verificar quantos alunos trabalham e em qual função.

**Gráfico 1 – Quantidade de alunos que trabalham**



Fonte: Elaborado com base nas respostas do questionário aplicado.

De acordo com as respostas da questão “Você trabalha? Qual função?”, três dentre os trezes respondentes não trabalham e os outros dez possuem alguma

função, variando entre comerciantes, domésticas, agente de limpeza, entregador, confeitoiro e auxiliar de pedreiro.

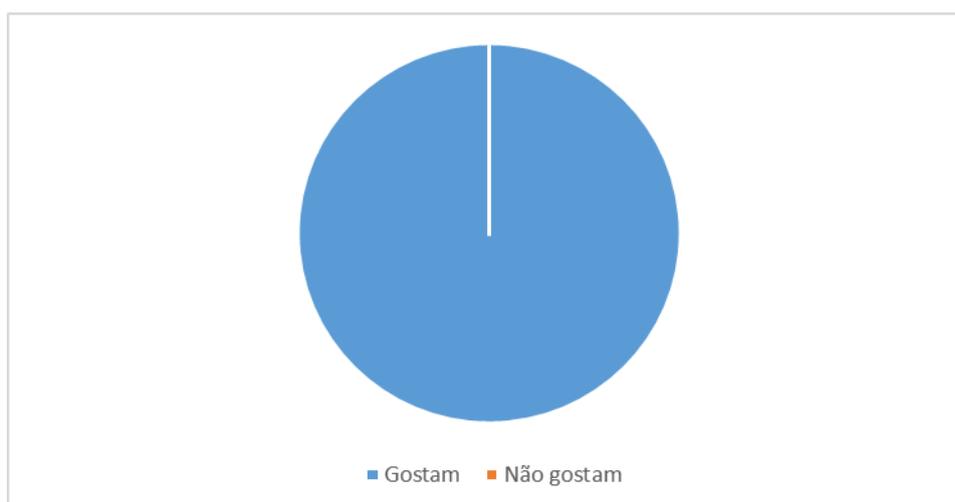
Paula e Oliveira (2011) abordam a diversidade dentro dessas salas de aula, tendo alunos que participam das mais variadas funções para se manter. Explica que, como educadores, é preciso saber que parte dos jovens e adultos conciliam suas atividades profissionais com o estudo.

Na questão 2 “Você gosta das aulas de Educação Física? Por quê?”. cem por cento dos alunos respondeu que gosta das aulas e todos justificaram gostar porque conseguem se movimentar, fazer algum exercício físico, aprendem a cuidar da saúde. Dentre as respostas, uma se destaca, pois se refere também ao convívio social:

Sim, porque as aulas de Educação Física são essenciais ao convívio social com os colegas da classe, ajudando também no condicionamento físico (resposta ao questionário aplicado por COUTO, 2019).

Um aluno justifica que, além de se exercitar dentro da escola, também estimula a prática fora das aulas. Alguns responderam gostar também do esporte praticado (futsal).

**Gráfico 2 – Número de alunos que gostam das aulas de Educação Física**



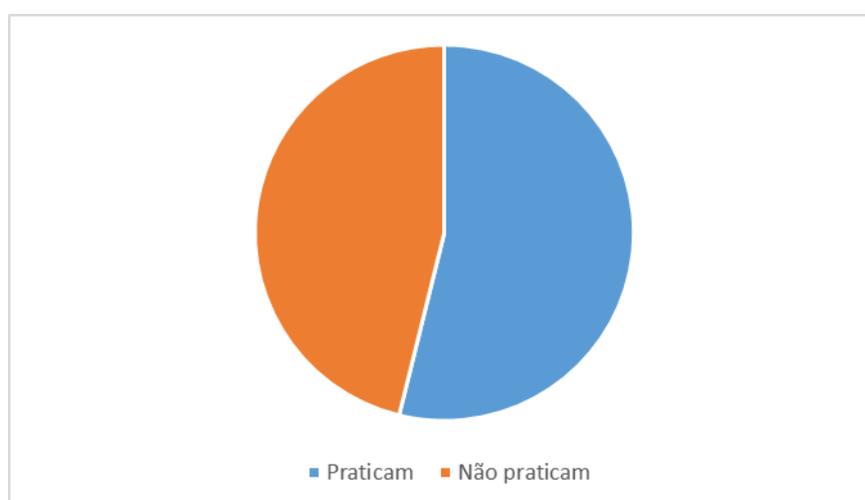
Fonte: Elaborado com base nas respostas do questionário aplicado.

Na questão 3 “Pratica algum exercício físico fora da escola?”, seis alunos não responderam que não dedicam nenhum tempo para exercício fora da escola, já os

outros sete alunos praticam. Dois alunos gostam de jogar bola, dois fazem caminhadas no final da tarde e/ou finais de semana, e os demais não especificaram qual atividade fazem.

Machado e Loureiro (2012) discutem a importância da Educação Física na educação de jovens e adultos e a conscientização que a mesma proporciona à prática de exercícios não somente dentro, mas fora do ambiente escolar, e também sobre o aproveitamento do horário das aulas para essas práticas, auxiliando na promoção de melhor qualidade de vida e saúde.

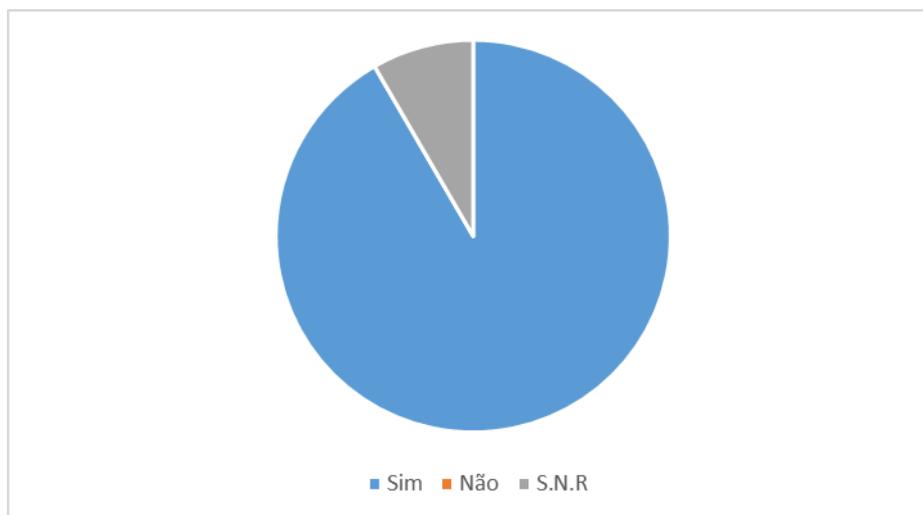
**Gráfico 3 - Praticam algum exercício fora da escola**



Fonte: Elaborado com base nas respostas do questionário aplicado.

Na questão 4, "Participa das aulas de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?", onze alunos responderam que sim, ressaltando que as aulas são diferenciadas e divertidas, um aluno disse que às vezes participa e um aluno não respondeu.

Farias *et. al.* (2012) realizaram uma pesquisa para verificar como tem sido a atuação da Educação Física devido à facultatividade da disciplina para a EJA. Em seu conteúdo é apresentado algumas sugestões para que as aulas de Educação Física na EJA sejam realizadas de forma dinâmica, divertida e contribuam para que os professores trabalhem de maneira mais fácil. Os autores chegam à conclusão que a Educação Física é vista nas escolas como prática esportiva e de desenvolvimento das habilidades motoras, esquecendo que há muito mais a oferecer do que "apenas" isso.

**Gráfico 4 – Participação das aulas de Educação Física na EJA**

Fonte: Elaborado com base nas respostas do questionário aplicado.

Na questão número 5, “Prefere aulas práticas ou teóricas da Educação Física na EJA? Por quê?”, dez alunos optaram apenas pelas aulas práticas, justificando com a possibilidade do exercício na aula, interação com os demais alunos, fazer exercícios corretamente, pela prática de esportes e incentivo à prática de atividades fora do ambiente escolar também; um aluno optou apenas pela teórica argumentando que não gosta de praticar exercícios físicos; e dois alunos optaram pelas duas maneiras, dizendo que são indiferentes.

O professor não pode basear suas aulas apenas em uma forma de trabalhar, é necessário que haja de maneira intencional para que todas suas aulas tenham um significado considerável, e, desta forma, os alunos sempre obtenham um conhecimento maior.

No estudo de Galvão e Gress (2012), os alunos responderam que gostam das aulas de Educação Física, pois são aulas diferentes das demais disciplinas, sentem prazer nas práticas aliviando de tensões devido ambiente profissional e/ou familiar, conseguem se distrair, aprendem sobre o corpo humano, pois é abordado sobre saúde, qualidade de vida.

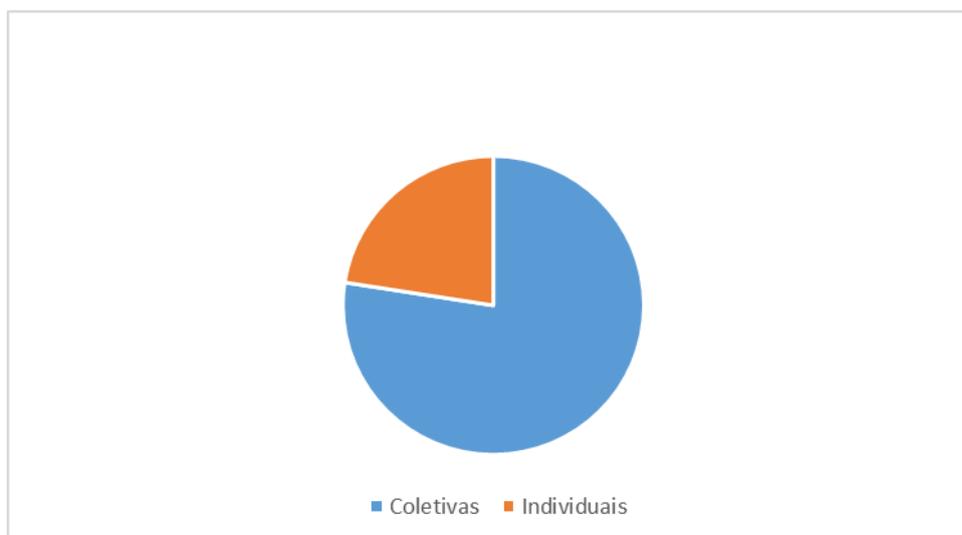
**Gráfico 5 – Preferência por aulas práticas ou teóricas**

Fonte: Elaborado com base nas respostas do questionário aplicado.

Na questão número 6 é “Quais atividades você gostaria de participar nas aulas de Educação Física? Por quê? Coletiva ( ) Individual ( )”, onze alunos optaram por atividades coletivas, justificando ser mais divertido adquirir conhecimento junto, que com todos participando é mais legal, que atividades individuais não são divertidas. Afirmam gostar de vôlei e futebol (que são atividades coletivas), complementando “Vôlei e futebol, pois são exercícios que tem mais movimentação e é o que eu gosto” (resposta ao questionário aplicado por COUTO, 2019). Dois alunos optaram por atividades individuais e não justificaram suas respostas.

A EJA é uma modalidade com muita diversidade, desta forma, as aulas de Educação Física são também um momento de interação entre os alunos e troca de experiências. O brincar também é um momento de descobrimento, de relação com corpo, de expressão, de novas culturas etc.

Há também a turma que opta por aulas diferenciadas como dança, pois foge do comum, são práticas corporais diferenciadas, então o professor deve avaliar seus conteúdos com intenção de motivar os alunos a realizar as aulas de Educação Física.

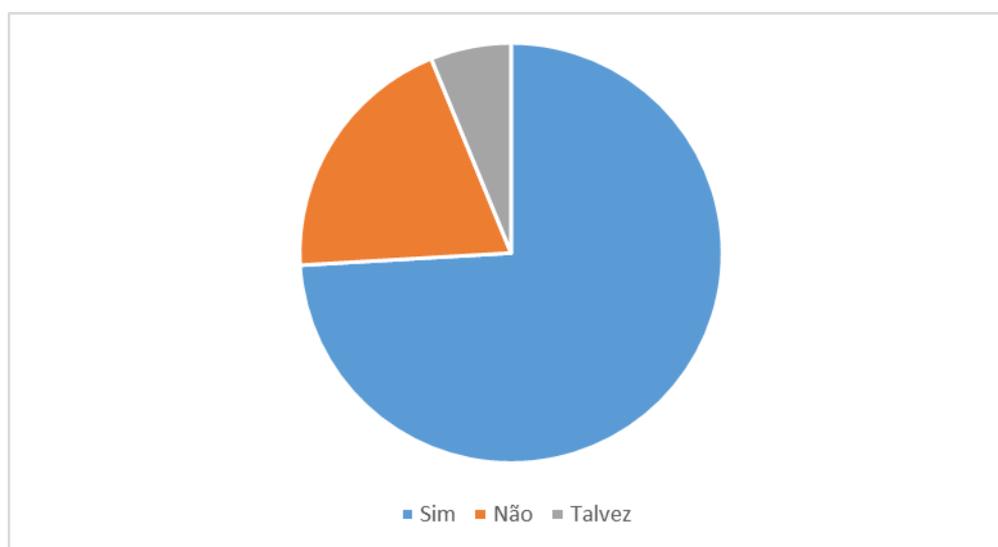
**Gráfico 6 – Preferência por atividades coletivas ou individuais**

Fonte: Elaborado com base nas respostas do questionário aplicado.

Na questão 7 questionou-se “Se a disciplina não fosse obrigatória, você participaria das aulas de Educação Física na EJA?”, na qual doze alunos responderam que participariam porque as atividades são importantes para a saúde, para a interação entre os alunos e por serem divertidas. Ressaltaram também que as aulas de Educação Física são apenas uma vez na semana e gostam de aproveitá-las. Um dos alunos dá a seguinte resposta “Eu não faço as aulas de educação Física porque eliminei a matéria, porém peço para participar só pra prática de esportes” (resposta ao questionário aplicado por COUTO, 2019). Um aluno respondeu que talvez não faria, dependendo da atividade aplicada no dia.

Embora as aulas de Educação Física sejam facultativas para a EJA, Farias *et al.* (2012) afirmam que grande parte dos alunos gostam de participar das aulas para terem melhor aprendizado. Ou seja, esses alunos têm a conscientização dos benefícios da disciplina.

**Gráfico 7 – Se a disciplina não fosse obrigatória, os alunos participariam ou não das aulas**



Fonte: Elaborado com base nas respostas do questionário aplicado.

A última questão procura saber qual a opinião dos alunos sobre a importância das aulas de Educação Física na EJA. Doze alunos responderam que é importante devido à conscientização sobre ser essencial à prática de exercícios físicos, o benefício à saúde, o conhecimento que é adquirido durante as aulas, sobre as práticas corporais e qualidade de vida. Afirmaram também que aprendem com jogos e brincadeiras e a importância do esporte. Uma das respostas foi dada da seguinte forma: “Devido a nossa idade, muitos não praticam nenhum tipo de esportes, vindo até a escola e com as aulas de Educação Física é possível fazer alguns exercícios” (resposta ao questionário aplicado por COUTO, 2019). Um aluno deixou a resposta em branco.

Graciano e Neto (2013) afirmam que as atividades, jogos e brincadeiras, que são elementos constituintes da Educação Física, possuem função importante que possibilitam socialização, integração e inclusão de todos os alunos no processo educativo intercultural, democrático, público e de qualidade.

Jogos cooperativos é um possível caminho para estabelecimento da reflexão e da convivência, da melhora da autoestima, da confiança em si e nos colegas, da valorização do ser humano e de suas habilidades e competências, oferecendo igualdade de condições para o crescimento pessoal e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de vida. Os Jogos Cooperativos facilitam a aproximação e a aceitação. A ajuda mútua do grupo torna-se essencial para alcançar o objetivo final. Jogos Cooperativos são feitos para unir as

pessoas e a preocupação não é de ganhar e sim de divertir e de descontrair, além de buscar a participação de todos de maneira efetiva, isto é, opinando, criando, criticando, ensinando de forma democrática (GRACIANO, NETO, p.4, 2013).

Desta forma, é possível afirmar que os Jogos cooperativos é uma alternativa relevante quando se trata de melhor aprendizagem, através de atividades coletivas, em que por meio das mesmas os alunos trabalham em conjunto. Brotto (2001) aponta o jogo como um veículo que contribui para o desenvolvimento do ser humano, sendo capaz de envolvê-lo nas suas dimensões físicas, mental, emocional e espiritual.

A partir das análises realizadas podemos evidenciar, seguindo Bourdieu (1998), que esta é a tentativa da escola de manter quem sempre foi excluído, pelas mais diversas razões. Estes alunos tem uma nova oportunidade, adquirirem conhecimento além de suas experiências de vida, podendo desenvolver seu intelecto, seu aprendizado, tendo contato com uma diversidade de pessoas de idades e culturas diferentes da sua, havendo uma troca de conhecimentos extraescolares. A Educação Física é um momento de descontração, onde se aprende de maneira prazerosa, estimulando a busca de qualidade de vida, prática de exercícios e novos hábitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Leva-se em consideração o porquê da EJA e a sua importância na escola e na sociedade, reintegrando indivíduos que não tiveram condições de terem o ensino em sua idade própria. Entender o contexto histórico e como se desenvolveu esse direito é de suma importância ao educador desta modalidade.

Durante as visitas à escola e após a avaliação do questionário, constatou-se que há interesse dos alunos nas aulas de Educação Física, e reconhecem essa importância. Apesar da disciplina ser facultativa, a maioria dos alunos optam por serem presentes nas aulas. Sugerimos que o professor poderia motivar ainda mais os alunos ofertando aulas diferenciadas, já que durante as observações elas se resumiam apenas em vôlei. Com aulas diversificadas, todos os alunos seriam ativos.

Aulas teóricas sobre o corpo humano é uma sugestão, pois a conscientização sobre os efeitos dos exercícios físicos para o corpo seria mais eficaz e haveria um estímulo maior da procura dentro e fora da escola. É importante promover a autonomia desses alunos e sempre deixar claro que não é apenas um momento de recreação, mas também de aprendizado.

Aulas com troca de informações entre os alunos, trocas de culturas, trocas de experiências entre diferentes idades, promoveriam o diálogo e não exclusão de qualquer aluno. Oferecendo também métodos que façam com que os alunos tenham interesse em outras modalidades da disciplina e que conheçam e aprendam o funcionamento das modalidades, e talvez, futuramente, promovendo partidas sem competitividade, apenas para envolver outras pessoas no meio, oferecendo de maneira lúdica e social.

É importante lembrar, que mesmo sendo apenas uma aula na escola, deve-se ver esta disciplina como alimento para o corpo e alma, já que, muitos alunos chegam cansados do dia a dia, desta forma, as aulas podem ser prazerosas e se tornar um meio de descarregar a carga que acabam trazendo consigo.

Devemos tentar ao máximo excluir a ideia de a EJA ser apenas um meio para conseguir a conclusão da escolarização, mas fazer com que os alunos possam ter máximo aproveitamento nas aulas, de fato, aprendendo e saindo da escola como cidadãos críticos-reflexivos e bem preparados para enfrentar a competitividade que há fora da escola, e aptos também para poder iniciar um ensino superior.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. **Alfabetização Cidadania**: Revista de educação de jovens e adultos. V. 11, p. 16-17, 2001.
- AVANCE, Alessandro; SILVA, Alex Aziel da; VENTORIM, Silvana. Estágio Supervisionado em Educação Física: uma experiência com educação de jovens e adultos. **Motrivivência**, Ano XI, n. 13, p. 205-21, nov., 1999.
- BARUFFI, Helder. **Metodologia da Pesquisa**: manual para elaboração da monografia. 3. ed. rev. e atual. Dourados: Hbedit, 2002.
- BETTI, Mauro. Educação Física e sociedade. São Paulo: **Movimento**, 1991
- BETTI, Mauro. Educação Física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, n. 20, pp. 84-92, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.) **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BLACK, Elionara Palmira Aparecida Ceola. **Educação Física e sua importância pedagógica na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <https://repositorioifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/485/EDUCA%c3%87%c3%83O%20F%c3%8dSICA%20E%20SUA%20IMPORT%c3%82NCIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 dez. 2019.
- BRASIL. Constituição (1998). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Contituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Contituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 18 ago. 2019.
- BRASIL, **Decreto-Lei nº 1.044**, de 21 de outubro de 1969. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 11 abr. 2019.
- BRASIL, **Decreto-Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 11 abr. 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Educação Física**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3\\_edufisica.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_edufisica.pdf). Acesso em: 18 ago. 2019.
- BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício da convivência. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.
- CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos**: pratica pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática Pedagógica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanaraba Koogan, 2015.

FARIAS, Antonio Carlos et al. O Profissional da Educação Física e os Alunos da EJA à Luz da LDB. **Revista Sapientia**, São Luís - MA, v. 4, n. 4, p.00-1, abr. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de adultos: identidades, cenários e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2007.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GALVÃO, Mariana Rafaela Pontieri de Souza; GRESS, Flademir Ari Galvão. Educação Física na EJA: Educação de Jovens e Adultos. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, Nº 172, set., 2012.

GRACIANO, Margareth Aparecida; NETO, Inácio Brandl. **Jogos Cooperativos: um meio para socialização e aprendizagem nas aulas de Educação Física**. Versão online, volume 1. Paraná, 2013.

GUNTHER, Maria Cecília Camargo. O direito a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira Ciência e Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S400-S412, abr./jun. 2014.

HADDAD, Sérgio. (Coord). **O estado da arte das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil: A produção discente da pós-graduação em Educação no período 1986-1998**. São Paulo: Ação educativa, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua 2018: educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região persistem**. Agência IBGE Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem>. Acesso em: 18 ago. 2019.

MACHADO, Julia Lepkoski; LOUREIRO, Luciano Leal. **A possibilidade de intervenção da Educação Física na educação de jovens e adultos para a melhora da saúde e manutenção da qualidade de vida: uma revisão bibliográfica**. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisa/2009/artigos/edfis/salao/483.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2019.

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA: Uma perspectiva de mudança. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 161-174, jan./dez. 2008. Disponível em:

<[https://www.cnte.org.br/images/stories/2012/revista\\_retratosdaescola\\_02\\_03\\_2008\\_formacao\\_de\\_professores.pdf](https://www.cnte.org.br/images/stories/2012/revista_retratosdaescola_02_03_2008_formacao_de_professores.pdf)> Acesso em: 07 dez. 2019.

NORBEK, Johan. O educando Adulto. In **Educação de Adultos**. MARQUES, Maria José Gusmão e Gomes. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 1978.

PAULA, Cláudia Regina, OLIVEIRA, Marcia Cristina. **Educação de Jovens e Adultos**: a educação ao longo da vida. Curitiba, Ibpex, 2011.

PEREIRA, Giane Moreira dos Santos; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Representações sociais de Educação Física por alunos trabalhadores do ensino noturno. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 1 p. 53-62, jan./mar. 2008

PEREIRA, Ricardo Reuter. **Diálogos sobre a educação física na educação de jovens e adultos numa perspectiva freireana**. Tese (Doutorado), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2013. 163f.

PINA, Leonardo Docena. Atividade Física e Saúde: uma Experiência pedagógica orientada pela pedagogia histórico crítica. **Motrivivência**, Ano XX, n. 30, p. 158-168, junho, 2008.

REIS, José Antônio Padilha dos. **As trajetórias de vida dos estudantes-trabalhadores da Educação de Jovens e Adultos**: os significados da Educação Física. Um estudo de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2011. 216f.

REIS, José Antônio Padilha dos; MOLINA NETO, Vicente. "Pensei que tava na aula de ciências" ou os significados da Educação Física na Educação de Jovens e adultos. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 17, n. 3, p. 636-650, jul/set, 2014.

SILVA, Hugo Cesar Nunes da; SILVA, Sheila Aparecida Pereira Dos Santos. Educação Física no ensino noturno: um estudo de caso. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Nº 104, 2007. <http://www.efdeportes.com/efd104/educacao-fisica-ensino-noturno.htm>. Acesso em: 10 ago. 2019.

UNESCO. **Confitea V**: Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos. Julho 1997. Disponível em:  
<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf>.  
Acessoem: 18 ago. 2019.



Educação Física: Aut. Port. n. 766 de 31/05/2000/Rec. Port. n. 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. n. 286 de 21/12/2012  
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 - Centro - Tel.: (67) 3437-3804 - Ponta Porã - MS

Home Page: [www.magsul-ms.com.br](http://www.magsul-ms.com.br)

E-mail: [graduacaomagsul@gmail.com](mailto:graduacaomagsul@gmail.com); [secretariamagsul@gmail.com](mailto:secretariamagsul@gmail.com) e [ed.fisicamagsul@terra.com.br](mailto:ed.fisicamagsul@terra.com.br)

## APÊNDICE “1”

### OFÍCIO ENCAMINHADO À ESCOLA

#### OFÍCIO Nº 001/KLC/2019

À Escola \_\_\_\_\_

Assunto: Solicitação para realização de pesquisa acadêmica.

Eu, Kamila de Lima Couto, brasileira, solteira, inscrita no CPF: xxxxxxxxxxxx e no RG nº: xxxxxxxxxxxx, residente e domiciliada na cidade de Coronel Sapucaia-MS, na Rua: xxxxxxxxxxxx, aluna regular do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdades Magsul, venho respeitosamente solicitar permissão para realização de uma pesquisa acadêmica no período de 1 (um) bimestre neste ano letivo de 2019 na referida escola, que fará parte de um Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado “A importância da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas de Coronel Sapucaia-MS”. Ressalta-se que as identidades da escola, bem como dos alunos, serão preservadas na pesquisa.

Certo do atendimento do meu pedido, aguardo deferimento.

Ponta Porã-MS, 13 de setembro de 2019.

---

Acadêmica Kamila de Lima Couto  
Orientanda

---

Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo  
Orientador



## APÊNDICE “2”

### TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Sirvo-me desta para informar que atendo à solicitação de autorização para que Kamila de Lima Couto, acadêmica do curso de Educação Física das Faculdades Magsul tenha acesso à Escola \_\_\_\_\_, para realização de pesquisa para a elaboração do seu trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de analisar por meio de aplicação de um questionário, a importância da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para os alunos e professores da escola.

Comprometo-me na qualidade de Coordenador Pedagógico desta escola a desenvolver aquilo que me compete com rigor e compromisso ao que se refere ao bom desenvolvimento do estudo e auxílio na coleta de dados. Entendendo que a coleta de dados e seus resultados serão para realização do Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado “A importância da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas de Coronel Sapucaia-MS”.

Destaco que estamos cientes da pesquisa e entendemos seus objetivos, e, enquanto instituição escolar, comprometemo-nos a oferecer total suporte no que diz respeito à realização da pesquisa descrita.

Ao mesmo tempo, LIBERO a utilização de fotos e/ou vídeos (seus respectivos negativos ou cópias) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor da pesquisadora, acima especificada. Por ser a expressão da minha vontade assino a presente autorização, cedendo, a título gratuito, todos os direitos decorrentes da aplicação do questionário, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo as imagens, e qualquer outro direito decorrente dos direitos abrangidos pela Lei 9160/98 (Lei dos Direitos Autorais).

Ponta Porã-MS, 13 de Setembro de 2019.

---

Coordenador Pedagógico da Escola



Educação Física: Aut. Port. n. 766 de 31/05/2000/Rec. Port. n. 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. n. 286 de 21/12/2012  
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 - Centro - Tel.: (67) 3437-3804 - Ponta Porã - MS

Home Page: [www.magsul-ms.com.br](http://www.magsul-ms.com.br)

E-mail: [graduacaomagsul@gmail.com](mailto:graduacaomagsul@gmail.com); [secretariamagsul@gmail.com](mailto:secretariamagsul@gmail.com) e [ed.fisicamagsul@terra.com.br](mailto:ed.fisicamagsul@terra.com.br)

**FACULDADES MAGSUL**

## APÊNDICE “3”

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_,  
desejo participar voluntariamente da pesquisa intitulada “A importância da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escola de Coronel Sapucaia-MS”, que tem como objetivo destacar a importância da Educação Física nas aulas da EJA, caracterizada pela pesquisa bibliográfica e de campo. Para a coleta de dados, elaboramos um questionário de forma aberta contendo oito perguntas direcionadas aos professores e alunos da Educação Física alvo da referida pesquisa. A metodologia utilizada na realização deste trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa.

Li o conteúdo do texto e entendi as informações relacionadas a minha participação e estou a par que minha identidade será preservada, ficando cientificado que não receberei benefícios financeiros, podendo desistir em qualquer etapa e retirar meu consentimento, sem penalidades, prejuízo ou perda.

Ponta Porã-MS, 23 de setembro de 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável  
Kamila de Lima Couto



6) Quais atividades você gostaria de participar nas aulas de Educação Física?

Por quê?

Coletiva ( ) Individual ( )

7) Se a disciplina não fosse obrigatória, você participaria das aulas de Educação Física na EJA?

8) Qual a importância das aulas de Educação Física na EJA?

**\*As respostas serão utilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado como “A importância da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos em escolas de Coronel Sapucaia-MS”. Será preservada a identidade do respondente.**